

Com enorme pesar, registramos o falecimento em fevereiro passado do nosso editor associado, professor Tamás József Márton Károli Szmrecsányi. Ao longo de toda a existência da *RBI*, Tamás foi o mais ativo de todos os editores associados. Sempre disposto a colaborar, não só atendia prontamente os pedidos dos editores como espontaneamente encaminhava sugestões, especialmente para a seção IDEIAS FUNDADORAS. Em duas oportunidades colaborou diretamente nessa seção, indicando textos e elaborando sua apresentação aos leitores da revista. Na primeira indicou, em 2002, um texto menos conhecido de Joseph Schumpeter sobre teoria econômica e história empresarial, publicado em 1949, um ano antes da morte do autor. Na apresentação Tamás ressalta que nesse texto, “além de resumir e sistematizar suas contribuições anteriores sobre a função empresarial e o processo inovativo”, Schumpeter “abre-se para algumas novas perspectivas, raramente levadas em conta pelos divulgadores e seguidores de seu pensamento”, entre as quais “a inclusão do Estado no rol dos agentes da inovação tecnológica” (*RBI*, v.1, n.2, jul.-dez., 2002). Num estilo conciso, claro e objetivo, aliado a um tom irônico e provocativo, como era sua marca, Tamás nos legou nessa apresentação duas das melhores páginas publicadas na *RBI*. Na segunda colaboração (*RBI*, v.5, n.2, jul.-dez., 2006), ao apresentar um texto de Nathan Rosenberg, Tamás dissecou a obra do autor e descreve sua trajetória nos campos de história econômica, história de empresas, história do pensamento econômico e história da ciência e da tecnologia. São páginas notáveis de erudição, capacidade de síntese e de percepção dos pontos de vista do autor. Sentiremos muito sua falta.

Neste número da *RBI*, a seção IDEIAS FUNDADORAS publica o texto clássico de B.-A. Lundvall, “Innovation as an interactive process: from user-producer interaction to the national system of innovation”, publicado em 1988 na coletânea *Technical change and economic theory*, organizada por G. Dosi, C. Freeman, R. Nelson, G. Silverberg e L. Soete. Em sua competente apresentação do texto, Paulo Bastos Tigre mostra ser esse um dos trabalhos mais citados na área de economia da inovação e ressalta que, “ao abordar a inovação como um processo interativo entre

produtores, usuários, universidades e governo, Lundvall resgata a dimensão social da mudança tecnológica, que era em grande medida negligenciada pela teoria econômica convencional, abrindo caminho para uma nova trajetória de pensamento sobre inovação”.

Encontram-se também neste número cinco artigos que cobrem temas diversos em torno de um eixo comum: inovação e desenvolvimento tecnológico. O primeiro artigo discute distintas trajetórias tecnológicas para a região amazônica, especificadas a partir da diversidade estrutural e dos tipos de agentes, indicando a necessidade de esforços institucionais que favoreçam trajetórias tecnológicas capazes de promover desenvolvimento com sustentabilidade social e ambiental. O segundo estuda a experiência recente de financiamento à inovação no Brasil antes e depois da mudança institucional que criou o sistema de fundos setoriais; o artigo comprova que, embora os fundos tenham permitido elevar a disponibilidade de recursos, a aplicação efetiva desses recursos no financiamento à inovação foi restringida pela política macroeconômica. O terceiro artigo estuda o conjunto de empresas que conformam o sistema produtivo comandado pela Petrobras na bacia de Campos em termos de organização industrial, relações interfirmas e infraestrutura de ciência e tecnologia, concluindo que há tendência à concentração industrial, com impactos negativos em termos de exclusão de empresas de menor porte. O quarto artigo estuda os padrões setoriais da inovação na indústria brasileira e constata que, para entender o comportamento inovativo da indústria, é necessário atentar para as especificidades dos distintos setores. O quinto e último artigo avalia o impacto de dois programas específicos de apoio ao desenvolvimento tecnológico sobre o desempenho econômico e tecnológico das empresas beneficiadas, mostrando que, embora influenciem positivamente os gastos privados em P&D das empresas, esses programas têm alcance limitado em face das dimensões da indústria brasileira.

Por fim, este número da *RBI* se completa com a resenha de um livro que trata de tema sem dúvida muito oportuno nos tempos atuais de busca por um padrão de desenvolvimento econômico e social ambientalmente sustentável: inovação para uma economia de baixo carbono.

*Wilson Suzigan*, editor

*João Furtado*, editor executivo